

PUBLICAÇÕES DO MUSEU MINERALÓGICO E GEOLÓGICO  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

N.º 17

# Memórias e Notícias



COIMBRA  
CASA MINERVA  
1945

# O Regavão

## Traços fisiográficos dum rio

### 1.ª PARTE

#### Do nome e suas vicissitudes

O Rio Regavão, afluente da margem esquerda do Cávado, constitue um dos exemplos mais curiosos da potamologia portuguesa e corre, em leito acidentado, pelas terras elevadas do Barroso.

Mas se a personalidade do próprio rio é digna de estudo e atenção, o problema do nome, como aparece nos diversos escritos antigos e modernos e se manifesta no falar do povo marginal, é motivo de interesse continuamente renovado.

As investigações a que recorremos, em livros e publicações; as consultas aos mais distintos cultores de toponímia, e os inquéritos locais que efectuamos quando da visita àquele rio e sua bacia hidrográfica, levaram-nos ao convencimento de que o nome de Regavão deve subsistir e destronar a forma de Rabagão, utilizada modernamente, a qual é afinal a maneira corrompida do primitivo nome daquele curso de água. A importância menor que o Regavão possui, comparado com outros rios portugueses, levou, naturalmente, ao facto dêste não ser mencionado pelos romanos e outros povos que habitaram a península e aqui estiveram estabelecidos. No tempo do imperador Augusto, os cursos